ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1929 N.º 2460

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152
Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A INGLATERRA é um pais que caminha devagar para andar depressa. No continente, ainda se combate o acesso das mulheres ao eleitorado. Não faltam cidadãos conspicuos que neguem ao sexo fragil o direito de sufragio na sua plenitude—eleger e ser eleito. O feminismo triunfou integralmente, na Grã Bretanha: todos os maiores de 21 anos, sem distinção de sexos, são cidadãos. Para as proximas eleições gerais, acham-se inscritos 12 500.000 homens e 14.500.000 mulheres. O proprio sr. Baldwin, primeiro ministro, começou já a sua campanha eleitoral, convidando as organisações femininas a apoiar a sua politica. Será atendido? Apesar de se dizer que as proximas eleições encerram uma grande incognita, pois que em 70 0|0 das circunscrições eleitorais dominam as mulheres, a imprensa inglesa sustenta que não se dará nenhum salto brusco—seja para a direita seja para a esquerda.

A tal respeito escreve o sr. Thomas Greenwood, no *Journal de Genève:*

— "Na Inglaterra, os eleitores gosam de uma liberdade ficticia: não votam pelas ideias que lhes são caras ou pelos candidatos com que simpatisem particularmente: votam por um programa previamente estabelecido e em cuja redacção não colaboraram. A politica de uma eleição excede os eleitores. Tanto as mulheres como os homens têm que associar os seus votos, assim como no Parlamento os deputados devem obedecer aos seus chefes. As eleitoras inglesas são obrigadas a escolher entre liberais, conservadores e socialistas„.

Com a fixação da maioridade eleitoral feminina nos 21 anos, ha três milhões a mais de eleitoras nos actuais cadernos de recenseamento. Calcula-se que destas sómente 600.000 exercem um trabalho manual nas industrias. Na hipotese de todas estas serem "esquerdistas„, o que não é exacto, estão muito longe de formarem uma força suficiente para operar uma revolução pacifica. Os ingleses não gostam que as urnas lhes tragam surprezas desagradaveis: preferem renovar-se com os seus costumes, dispensando as experiencias arriscadas, a fim de comprovar ideias abstratas.

* * *

E' NOS dias 19 e 20 que no teatro do Gimnasio se realisam as duas recitas que os empregados bancarios promovem, representando eles proprios a revista *Cabaz de Morangos*, em beneficio da sua Caixa de Previdencia, em organização.

* * *

EM virtude da proxima mudança da hora, os empresarios José Loureiro e Macedo Brito procuraram o sr. governador civil, a quem pediram para que os espectaculos, por sessões, comecem ás 9 horas, terminando á 1,30, da noite.

* * *

OS artistas que colaboraram nas decorações do nosso Pavilhão de Sevilha, oferecem hoje, pelas 21 horas, no restaurante Tavares, um jantar de homenagem aos arquitetos Rebelo de Andrade.

Antero

Foi Oliveira Martins quem nos deu a equação do espirito de Antero: "Pensa o que sente; sente o que pensa„. E se não pensasse o que sentia e não sentisse o que pensava não teria sido uma figura absolutamente insolita no nosso retábulo de almas, mas tão sómente um vago excogitador de problemas ou um emotivo curioso, como tantos que tivermos e continuamos a ter.

A prova de que Portugal ainda não entendeu Antero está, quanto a mim, na unanimidade dos juizos que o recolheram no nosso patrimonio literario como invejavel prenda. A sua arte, enquanto sortilegio, velou o orbe de inquietações que gravita sob os seus versos. Ficou nas almas um melodioso contôrno: o contornado porêm manteve uma espessura rebelde a penetração dos nossos olhos.

Assim como a falta de um olho em Camões nos preocupou em demasia, o suicidio de Antero ficou sendo o primeiro plano na perspectiva do seu vulto. Pouco faltou dizer:—Acudamos áquele tresloucado; pode ser que lhe tenha ficado no bôlso um curto bilhete de amor que nos dê a chave do enigma....

Fez-se do suicidio de Antero um caso de *great atration*, e alguem poude escrever com pretensões lapidares: "Subiu sempre. De perfeição em perfeição, foi dar á morte„.

Não, debilidade nacional de lirico vestido! A morte não mereceu a escada de Jacob dos *Sonetos*. A morte provocada não é a perfeição das perfeições.

Sempre que a nossa meditação se exerce sôbre um objecto de conhecimento e que esse objecto nos surge enfaixado num duplo problema de destino e de origem, a par do trabalho de desenvolução das ideas vai-se realizando um trabalho de decantação de sentimentos que são como que os despojos daquelas ideas liberadas. Foi isto o que Oliveira Martins assinalou perspicazmente no caso de Antero de Quental: "sente o que pensa". *Sentir o que se pensa* é pensar com aquela atitude interna que levou Unamuno a dizer que "a Spinoza le dolia Dios." E' pensar com o espirito, e não só com a razão *(ordine geometrico)*, e não só com a sensibilidade, num habil dissimulo de ideações,—mas com alguma coisa em que se integram esses dois hemisferios do sêr. Assim fez Antero, colocado pelo mesmo Unamuno no plano de Santo Agostinho e de Pascal, de Kjerkegaard e Leopardi. E, porque o fez assim, têm-no entendido muito poucos.

A dificuldade ao abeirarmo-nos deste homem genial reside na contradição aparente do seu espirito, tão depressa elevado á serena região das ideas como abatido ao abismo enegrecido dos desesperos. Não sabemos segui-lo pelos dois caminhos ao mesmo tempo, dar á nossa alma o dom de uma subtil ubiquidade que nos permita alcançá-lo através dos ramos divergentes da sua espiritual bifurcação. Parece que lhe aplicamos a logica itineraria: qual destes ramais leva direito ao santuario do poeta? Ha que escolher por força...

Sucede assim que aquele que tomou a vereda do pessimismo anteriano (passe a palavra exausta) atinge o fim da jornada com o sentimento seguinte: há aqui uma grande efusão elegiaca, uma paisagem de sepulcros que nos dá um amargo consôlo nas horas sem consistencia; Antero de Quental é um grande desesperado. Pelo contrario, aquele que seguiu a larga estrada do seu optimismo transcendente senta-se no pretório para julgar assim: que fôrça de fé se não cria nesta jornada espiritual! canta-se aqui a manhã, despreza-se os "magros crapulosos„ tónicamente se afirma que a vida é fecundidade. Dos dois, de certo é este o que mais se acercou da divina nudez do problema.

A incomprcensão geraldo valor da obra de Antero radica no duplo sentido que tem cada soneto seu. Não falo já daqueles que podem sofrer duas interpretações por virtualmente conterem, como o soneto *Na mão de Deus*, uma ironia transcendente com a face banhada de fé; falo de todos como motivos ideológicos tratados poéticamente,—como ideas sentidas em verso mas sob outra forma pensadas. A maioria dos *Sonetos* de Antero são as dores dum espirito que pensou, mas em cujas queixas há só uma vaga alusão aos resultados desse pensamento *qua tal*. Deve pois procurar-se a derradeira expressão das ideas anterianas, não nos *Sonetos* apenas, mas no complexo da sua obra: nas *Tedencias gerais da Filosofia* como revisão de problemas e esbôço de ideário, nas *Cartas* como auto-biografia sem intenção de vir a publico, nas *Odes* como hinário juvenil aos quadros ideais da vida, nas *Primaveras* e nas *Prosas* como documentação supletiva, e nos *Sonetos* finalmente como suma expressão poética da sua mensagem espiritual.

Este trabalho, que bem podia ser a regeneradora tarefa de uma geração de portugueses avidos de verdade, foi já penetrantemente começado por Antonio Sergio ha vinte anos. O professor Joaquim de Carvalho situará o problema anteriano na historia das ideias portuguesas, filiando-lhe os dados e surpeendendo as soluções esboçadas por Antero no ritmo do pensar europeu. E outros virão trazer a sua luz á noite de involuntario mas esmagador desprezo em que mergulhou a obra de Antero, a mais angustiada de quantas o espirito português pôde gerar ainda. E' preciso talvez ascender á crise de consciencia de um Uriel da Costa para se encontrar uma ressonancia de duvidas de amplitude comparavel á de Antero de Quental. Mas mesmo assim, o condicionamento étnico do caso de Uriel—*marrano* expatriado—quasi lhe tira a possibilidade de aproximação ao caso de Quental. De resto, quasi não ha precedentes. Herculano, um ser moral como Antero, foi normativo de mais para atingir a angustia metafisica deste.

Entretanto que Antero continua essencialmente impopular pelo seu espirito, a sua bondade faz mossa nos moços generosos de hoje. Lá fica em efigie no Jardim da Estrela, mercê do cinzel comovido do escultor Diogo de Macedo e do culto de alguns dedicados rapazes dos Açores.

Não sei quem foi que disse, que erguer uma estatua a um grande morto é um modo de o exumar, tapando com o seu esqueleto o vivo lugar da sua obra. Isto é decerto exagero. Oxalá que á inauguração do belo busto de Antero se siga uma viva incorporação do seu pensamento nas nossas avenidas espirituais....

Vitorino Nemésio

DE 12 a 19 de Maio realisa-se na Curia, formosa estação de verão, a "Semana das Rosas„, iniciativa de delicado espirito, e que irá constituir um exito singular, sabendo-se que a este certame concorrem os mais apaixonados cultores de floricultura do país.

No fim dessa "Semana„ encontrar-se-hão na Curia os jornalistas do Porto e de Lisboa, por iniciativa amavel do sr. Alexandre de Almeida, que assim satisfaz o prometido aos jornalistas, quando da recente visita dos nossos camaradas do Porto á capital.

A reunião de jornalistas na Curia dará, talvez, lugar a um interessante Congresso Profissional, feito de acordo com as duas instituições jornalisticas do Porto e de Lisboa, para o que, segundo julgamos, vão ser encetados os trabalhos.

* * *

EM Traz-os-Montes, concelho de Vila Flor, houve, ha semanas, um atentado barbaro contra o juiz dr. Almendra e um amigo deste, o lavrador Abel Sampaio. O crime, pelas circunstancias em que foi perpretado, pela categoria e idade dos ofendidos — 75 e 83 anos, causou uma grande impressão geral.

O agressor, Guilhermino Rodrigues Morais, de 35 anos de idade, que foi pronunciado, ha semanas, pelo crime de homicidio frustrado — anda fugido.

* * *

O *DIARIO DOS AÇORES*, comemorando a inauguração do monumento a Antero de Quental, que amanhã se realiza no Jardim da Estrela, publicou um numero extraordinario dedicado ao grande poeta, com a colaboração dos nossos maiores prozadores: dr. Jaime de Magalhães Lima, dr. Joaquim Manso, dr. Julio Dantas, Raul Brandão, Teixeira de Pascoais, Afonso Lopes Vieira, etc.

* * *

AMANHÃ — e não hoje, como erradamente anunciam os jornais da manhã — pelas 21 horas e meia, realizará o sr. dr. Joaquim Manso, na sede do Gremio dos Açôres — Avenida da Liberdade, 100 — uma conferencia sôbre Antero do Quental.

* * *

A BORDO do *Asturias*, que deve entrar a barra ás primeiras horas da noite, chegam hoje a Lisboa os ilustres escritores brasileiros Afranio Peixoto e Alberto de Faria, socios da Academia Brasileira de Letras.

* * *

FOI exonerado do cargo de comissario do Govêrno junto da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro o sr. dr. Augusto Segurado de Castro, distinto advogado em Lisboa.

* * *

INAUGUROU-SE, no Salão Bobone, uma exposição de pintura da distinta artista D. Eduarda Lapa, verdadeiro acontecimento de arte, a que amanhã o nosso critico fará uma larga referencia.

Tauromaquia

Uma corrida de competencia entre amadores e profissionais

A tourada de domingo proximo no Campo Pequeno é uma autentica corrida mixta de amadores e profissionais, visto que estes tomam parte na lide, não coadjuvando simplesmente, como até aqui era da praxe, mas intervindo directamente no toureio, farpeando e bandarilhando. E' assim que, ao lado dos laureados amadores srs. D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, se apresentará a tourear o festejado profissional Ricardo Teixeira e que os profissionais Rafael e Francisco Gonçalves bandarilharão um dos touros, competindo com os brilhantes amadores srs. D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Gama Lobo e João Malhou da Costa.

Os touros são todos puros e a corrida é rigorosamente montada á antiga portuguesa.

O cabo de forcados é o apreciadissimo amador sr. Antonio de Abreu.

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

Telefone N. 4325

Hoje grandiosa sessão de fados dedicada ao velho Mauricio que cantou em festas de fados aos antigos marialvas, no Casaca, no Colete Encarnado, junto de Patusquinho e Cesaria.

Ainda hoje o simpatico Mauricio, conserva a sua voz delirante, cheia de sentimento, fazendo reviver o fado antigo.

A "troupe„ "jazz„ dos Pompeus animarão os jantares.

Prolongando-se até á 1 hora.

A pedido de numerosos clientes que no passado sabado tiveram ocasião de ouvir Carlos Ribeiro, tendo obtido as maiores ovações, voltará a cantar no proximo sabado.

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Av. da Liberdade, 212 —— Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A —— Tel. N. 4696

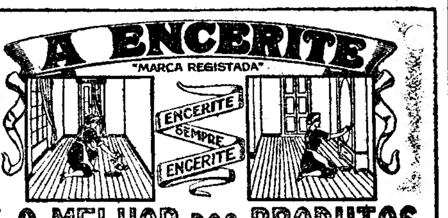
Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª

L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)



É O MELHOR DOS PRODUTOS PARA ENCERAR

SOALHOS, MOBILIAS, OLEADOS, ETC.

Á VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

FABRICANTES JOAQUIM LOPES & BENTO L.da AV. da REPUBLICA, 47-E—Telef. N. 6815

BOLSA DE LISBOA

17 de Abril

CONTADO

VALORES	Electuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1|2 °|° 1923 Ouro	898$00	898$00	899$00
» Ext. 3 °|° 1.ª serie. . .	—	923$00	925$00
» » 3 °|° 2.ª » . . .		—	—
» » 3 °|° 3.ª » . . .	9[illegible]0$00	—	—
Banco Comer. de Lisboa	—	500$00	530$00
» Lisboa & Açores.	—	565$00	575$00
» de Portugal . . .	—	1.001$00	1.010$00
C. C. F. de Benguela . .	1.645$00	—	1.648$00
» » » N. e L. 3 °|° 2.° g.	109$50	109$00	109$50
» Gaz e Electric. coup.	—	385$00	390$00
Soc. Industrial Aliança .	180$00	179$50	180$00
C. Portugal e Colonias .	113$50	113$00	114$00
» Nacional de Navegaç.	305$00	305$00	309$00
C. Portug. de Tabacos. .	433$00	430$00	435$00
A Tabaqueira	605$00	605$00	610$00
C. Tab. de Portugal. . .	635$00	635$00	636$00
The Match Tobacco T. S. C.° ant.	133$00	130$00	133$00
Idem mod.	102$50	102$00	—
C. Amboim.	182$00	—	183$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$00	97$50	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	96$00	95$50	96$00
» de Seguros Sagres . .	—	915$00	930$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 1.ª	110$00	Match mod. 1.ª .	103$00
» » 3.ª	110$50	» » 2.ª .	104$00
Gaz e Eletr. 3.ª	385$00	» » 3.ª .	105$50

A MUSICA

A audição do «Tristão e Isolda» pelo "Columbia Kolster"

Não pertencemos ao numero dos fanatisados pela gramofonia. O facto de podermos reproduzir á nossa vontade quantas vezes quizermos o mesmo trecho celebre pela mesma artista de nome, o facto de termos em casa para uso comum um mostruario de valores e generos musicais não nos cega a ponto de não diferençar a interpretação directa pelo artista, da interpretação gravada.

E' lugar comum dizer-se "antes um bom disco do que um artista ao natural de menos categoria",—e nem com isso concordámos... Ambos têm qualidades e defeitos.

Porém, não sómente aceitamos de bom grado a invasão da grafonola na vida moderna, mas, por uma justa compensação que nos traz de acôrdo com muitos pedagogos, vemos nela mais do que um divertimento ou uma curiosidade.

Vem isto a proposito da audição do "Tristão e Isolda", gravado durante o festival de Beyruth do ano passado, pela Kolumbia-Kolster, no Café Chiado, a 11 do corrente. E não póde negar-se o interesse de semelhante reprodução. A parte orquestral, na sua polifonia exuberante, não se liberta ainda, por enquanto, de certo empastamento e confusão; mas, empalidecida embora pela ausencia de personagens e scenarios,—acção dramatica visual,—não deixamos de encontrar a caracterisação vocal, os ritmos, os andamentos, (se o operador tem o cuidado de respeitar as indicações), duma execução tradicional.

Se é já tão importante o facto de se poder guardar e transmitir facilmente aos mais distantes pontos as interpretações individuais dos grandes artistas, em casos como estes do festival de Beyrenth, a realização além de util, toma aspectos de grandiosidade. Fica assim feito o maior elogio aos trabalhos de grafonologia em grandes dimensões,

"Sonambula"

Sexta-feira cantou-se no Coliseu a "Sonambula", com Lina Pagliughi, Montenaro, Mongelli, Luisa Squarzina e Ana Orfei, e na regencia o novo maestro Leo Monacco. Está claro que foi mais um triunfo para a "diva"—Pagliughi já tem o seu publico—que o concertante do 2.º acto foi bisado, e que não faltou entusiasmo. E nós tambem não deixamos de dar valor á facilidade melódica de Bellini, ao celebre fá sôbre-agudo que dá á prima-donna o ensejo de terminar explendorosamente o final e ao "savoir-faire" geral—mas sempre é um "savoir-faire" que caducou, e a "Sonambula" bem merece ser reformada.

Esperamos ver Leo Monacco noutra regencia de maior responsabilidade; a vida, o brilhantismo que conseguiu dar á empoeirada partitura, merecem referencia.

O timbre da voz de Montenaro lembra o timbre da voz de Tito Schipa,—sem comparações deslocadas nem globais. A redondesa da voz de Schipa, o seu remate, a sua unidade, são de facto rarissimos dotes que justificam o sucesso e a fortuna dum artista.

Tambem aproveitamos a ocasião de manifestar o nosso agrado á meio-soprano Luisa Squarzina; a sua voz, volumosa—como a voz dos meio-sopranos em geral—firme ainda e bem conduzida, contribui sempre, e muito, á harmonia das representações em que entra, quando, pelo contrário, os papeis de que é incumbida são algo massacrados pelas artistas correntes em casos semelhantes...

Francine Benoit

Uma "matinée"

Conforme temos anunciado, efectua-se no proximo dia 27, no teatro Politeama, a "matinée" promovida por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor do Patronato de S. Sebastião da Pedreira.

Os trabalhos de organização da interessante festa vão bastante adeantados, estando já asseguradas a cooperação das ilustres poetisas D. Fernanda de Castro, D. Maria da Assunção da Silva e M.elle Maria Amelia Teixeira e de um grupo de distintas alunas de M.me Britton's.

No concerto colaboram o apreciado tenor João Pereira Gouveia, o baritono Paulo Gomes de Amorim, a distinta pianista D. Maria Helena Assis Lopes e a eximia dançarina Lea Bach.

Tudo se conjuga, pois, para que a festa do dia 27 seja revestida de extraordinario brilho, aliando uma requintada manifestação de arte a uma obra de filantropia digna de todo o apoio.

Os bilhetes podem ser procurados pelo telefone Norte 3345 e na Livraria Rodrigues, á Rua do Ouro.

SEMANA DAS GRAVATAS

com o DESCONTO DE 20 o|o!

Sortido superior a 10.000 GRAVATAS

Camisaria "BRASIL EM LISBOA"

249—RUA AUGUSTA—251 (Esquina de Santa Justa)

Salão JANSEN

Cervejaria e restaurant da moda—Almoços—Concerto da 1 ás 3 da tarde

AS ARTISTAS DA ELITE todas as noites das 9 ás 12 horas

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes

Consultas das 16 h. ás 20 h.

Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º === Telefone C. 2186

Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Ponte, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Fontoura de Gamboa Rivera, D. Ana Isabel Gorjão Henriques e D. Ida da Fonseca Magalhães.

E os srs.:

D. João da Camara Leme, Manuel Basilio de Castelbranco, João Franco Monteiro, Antonio Gonçalves de Castro, Bernardo Joyce Fuschini, José de Sousa Botelho Pinto Machado e João Luis da Silva.

—Faz hoje anos o sr. Carlos Fernandes Cruz.

A Caridade

No Casino Português

O chá dançante de caridade que, na tarde de domingo ultimo, se realizou nos «courts» de tennis do Casino Português do Monte Estoril, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do fundo para a construção de um pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos do Lumiar, foi brilhantissimo, vendo-se em redor das mesas, entre outras, as sr.as:

Viscondessa da Merceana, D. Palmira de Andrade Ximenes de Sandoval Teles, D. Capitolina de Guimarães Rino e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Ana de Laboreiro Vila Lobos de Mira Mendes, D. Laura Cancela Infante de la Cerda, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Maria José Vilas Boas Canas da Costa e Silva e filha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Izabel Teles da Gama Almada, D. Ester de Azevedo Carneiro Martins, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Raquel da Costa Cardoso e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. Delfina Galeão Roma, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Mary de Arriaga São Romão de Andrade, D. Maria Teresa Rebelo Navarro de Andrade, D. Laura Machado Vieira, D. Margarida Barbosa Meyreles de Vasconcelos, D. Maria Luisa Meyreles Posser de Andrade, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Josefina Burnay Ruggeroni, D. Emilia Prado, D. Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Carmen Pacheco Burnay, etc., etc.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Continua marcando como um elegante ponto de reunião as sessões deste belo cinema, recordando-nos ter alí visto assistindo á exibição dos filmes «Bigamia» e «O vencedor da Grande Guerra» as senhoras:

Condessa do Calhariz, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Alice Paes Borges e filhas, D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Laura Moraes de Carvalho, D. Emilia Aranha, Madame Elio de Melo Rego e filhas, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Amelia Lazamete Simões, D. Maria Henriqueta Abrantes de Oliveira Presto, D. Manuela de Carvalho, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Elisa Barroso, partiu para as suas propriedades do norte o sr. Horacio Barroso.

—Para a sua casa em Buarcos, perto da Figueira da Foz, partiu o sr. dr. Eduardo de Medeiros, que dali seguirá para a Guarda.

Doentes

Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade foram operadas, com muito exito, as sr.as D. Odete Fichter Leone, pelo sr. dr. Amandio Pinto; D. Georgina Ferreira Leitão Eça Leiva Ramos, pelo sr. dr. Alberto Mac-Brid, e o sr. Manuel Caeiro Sofio, pelo sr. dr. Vasco Palmeirim.

—Na mesma Casa de Saude encontram-se, em via de restabelecimento, a sr.ª D. Maria Alice de Almeida Teixeira, o sr. Guilherme Augusto Paixão e a menina Maria de Lourdes dos Santos Miranda.

A Pompadour, casa de Espartilhos e Cintas, do Chiado, tem a honra de convidar as suas estimadas Clientes a visitarem o seu salão de vendas, onde expõe amanhã os artigos da sua especialidade destinados á Exposição do Palacio de Cristal, do Porto, os quais são de uma concepção delicadissima e original, verdadeira manifestação de bom gosto, como todos os artigos que sahem dos "ateliers" da sua fabrica.

OLIMPIA CLUB

Grande sucesso

CIELIN ALCAZAR

Coupletista Frivola

Jantares á Americana Esc.: 10$00

Ceias economicas com entrada franca Esc. 7$50

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Obra seria, esta do 1.º tenente sr. Travassos Valdez, posta a correr mundo pela antiga Livraria Morais, casa onde a respeitabilidade anda aliançada á competencia livresca.

O tenente Travassos Valdez, antigo senador, deportado, e actualmente exercendo um cargo em Africa, tem uma larga folha de serviços, como colonial. Tem, portanto, todas as competencias para semelhante trabalho: Oficial de Marinha sabe o que diz e o que escreve sôbre Marinha de Guerra; colonial distintissimo conhece o terreno a defender; a sua passagem pelo mundo politico dá-lhe a noção das realidades.

Antes de nós o comentarmos, julgou este livro, prefaciando-o, o falecido almirante Macedo e Couto, em termos carinhosos e calorosos pela regeneração material da Marinha de Guerra, deixando patenteado o infinito desconsôlo pela decadencia material a que ela chegou.

Na introdução, o tenente Travassos Valdez trata, com grande desassombro dessa decadencia, comentando:

"*Adormecemos sôbre um programa de couraçados, estudado e definido ha doze anos e, com o nosso repouso comodista, assentamos em que... ou couraçados, ou nada. E nada é o que temos.*

Fóca a grandeza do passado para chegar ao estudo do problema politico internacional do actual momento. Aponta os apetites que têm pairado sôbre as nossas colonias, e critica a rubrica de despesas *improdutivas*, considerando-a inaplicavel ás despesas militares.

Analisa a impossibilidade que tem qualquer país de estabelecer o *controle absoluto* dos mares—o *sea-power* ou *command of the sea*, concluindo por se inclinar para a utilidade da *poeira maritima*, como processo de incomodar o inimigo. E o submarino aparece-lhe como *o orgulho dos fortes e a esperança dos fracos.* Sob o ponto de vista tecnico, estuda o problema da guerra naval, atravez das grandes batalhas navais Jutlandia, *Dogger-Bank*, do ataque a *Heligoland*, etc., documentando-se largamente. E com uma visão de tecnico, indica uma politica naval que permita defender eficazmente o patrimonio colonial português. "Prontos a defender o que é nosso, a luctar honestamente pela sua conservação", eis a formula e a base do nosso programa construtivo. Para realização, o mais pratico—um sistema de descentralisação, cada colonia e cada arquipelago dotado duma base naval de maior, e adstricta a essa base uma esquadra ligeira e respectivos serviços auxiliares.

A nação inteira ficaria assim integrada na solução do nosso problema defensivo.

De caminho, o tenente Travassos Valdez combate a teoria da concentração dos navios nas aguas da metropole, com vasta exemplificação.

Enfrentando as soluções praticas, preconisa a acquisição de cruzadores-torpedeiros de cerca de 2.000 toneladas, contra-torpedeiros de 1.000 toneladas, e submersiveis de 800 toneladas—, navios que, dispersos em agrupamentos, teriam bases em Lisboa, Açores, Cabo Verde, Angola, Moçambique, India e Macau.

Nesta ordem de ideias combate o projecto do comandante sr. Pereira da Silva, e apoiado nos themas anteriormente estabelecidos, demonstra a conveniencia de aumentar a percentagem de submersiveis.

Vem depois o aspecto financeiro, intimamente ligado ao plano naval que uma vez realizado, valorisaria o nosso país, perante a velha aliada.

Apoia as suas conclusões nos pareceres de Edouard Lockroy, comandante Vaschalde e outras autoridades em materia de politica naval, afirmando mais uma vez: "*A defesa das colonias constitue o nosso objectivo naval.*

E' a justificação da obra.

Termina fazendo suas as palavras do comandante Almeida Henriques:

E' preciso que nos unâmos, que nos não entravemos, antes todos conjuguemos os nossos esforços pela reconstrução da nossa marinha de guerra.

Este livro, escrito com vigorosa sinceridade, não tem interesse só para os tecnicos. Todo o português terá curiosidade na sua leitura.

O tenente Travassos Valdez é um patriota. Vê claro. Pratico, com o senso da realidade, quando aborda o plano naval que nos convem, ás vezes um tanto sentimental no juizo sobre as limitações dos processos destrutivos, o vigor com que escreve pode comprometer aqui e ali a serenidade que é mister conservar ante a politica internacional, cumpre todavia com os seus propositos de oficial de marinha e o seu objectivo de colonial.

A arquivar, a registrar e a aplaudir ha a visão pratica com que traçou a força naval a organizar, sem delirios de grandeza, com um senso pratico de que muitos homens encanecidos na vida publica se não gabam.

Da primeira á ultima pagina de *A Marinha de Guerra na Defesa das Colonias*, o tenente Travassos Valdez se enche de razão e de direito para a dedicatoria que lhe poz:

E' á Patria, á nossa grande Patria, que eu o dedico e ofereço.

A MARINHA DE GUERRA

na defeza das colonias

O Rei Formoso *e a* Flor de Altura

O plano é mais vasto: I A epoca (sec. XIV); II Escorço Historico; III Ancestralidade de D. Fernando I e de D. Leonor Teles; IV Descendencia de D. Fernando I e de D. Leonor Teles; V Invalidez Moral — Masochismo—Sadismo; VI Qualificação.

Esses dois volumes são preciosos para o historiador e para o homem de letras.

A bibliografia, principalmente a de *O Rei Formoso* e a *Flôr de Altura*, é simplesmente assombrosa. Que o dr. Asdrubal de Aguiar fôsse um conhecedor da literatura francesa, tal qual é, em todos os idiomas, francês, inglês, italiano, alemão, compreendia-se. Mas a sua erudição vai pelos dominios da historia e da literatura, e é duma riqueza que assombra quem está acostumado a trabalhar, e a trabalhar com metodo.

Na obra dêste homem, que é moço, não ha a pequena monografia, ou a tentativa parcelar. A pujança do seu talento, do seu metodo e da sua erudição arremessam-o sempre para os vastos planos que a sua resistencia intelectual e fisica realizam, triunfal e plenamente.

Os Arquivos do Instituto de Medicina Legal, os Arquivos de Criminologia e o Arquivo da Universidade de Lisboa contam-o como um dos mais fecundos e ilustres colaboradores.

Pelo Arquivo da Universidade de Lisboa passaram, para só citar alguns: *Desfloramento (contribuição para o estudo da sciencia sexual)* vol. XII, e tambem o vol. XI, ha pouco aparecido em volumosa separata, sobre *contribuição para o estudo da inversão sexual*, o vol. X—*Aforciamento, Rauso e Rapto (contribuição para a Historia da Medicina Legal Portuguesa.*

Acaba de sair dos prelos, edição tambem de Aillaud e Bertrand, o vol. II da *Sciencia Sexual*, **Virgindade.**

Só o plano desta obra *Sciencia Sexual* preencheria uma vida. Estão publicados os vol. I e II.

Pois, são doze volumes, e mais um que conterá o vocabulario geral.

Em todos estes trabalhos, todos de folego, ha a mesma assombrosa erudição.

O dr. Asdrubal d'Aguiar é, está dito e redito, um homem de sciencia, mas é tambem um humanista profundo, conhecendo as fontes como só sóe suceder com homens de letras, e não todos, um historiador, um literato.

Conhece os poetas greco-latinos como os seus dedos, conhece historia das religiões, conhece a literatura portuguesa e as literaturas estrangeiras como se só á literatura portuguesa se consagrasse.

Embora se depreenda e tenha mesmo de assentar em que o seu labor é facilitado por metodica verbetagem, é tão vasta, e tão basta a sua bibliografia, que a gente pergunta, surpreendido, como é que este homem, que demais a mais exerce funções de medico-legista e de mestrado, pôde arranjar em tão poucos anos de vida tanto documental!

Cada um dos seus volumes merece uma critica feita por dois especialidos: um medico e um escritor.

Este nosso comentario, de si, sucinto e ordinariamente escasso para a valer se julgar se qualquer obrinha, é, confessamo-lo, mesquinho para o valor de tão vasta bibliografia. Nem é sequer um indiculo, porque apenas apontamos aqui e além um volume.

Não podemos fazer mais do que assinalar aos leitores o alto, excepcional valor deste poligrafo, recomendar-lhes que decorem este nome — dr. Asdrubal d'Aguiar. Se percorrerem qualquer volume do dr. Asdrubal d'Aguiar hão perguntar:

— Mas quando é que este homem descança?

E o valor autentico, real, da obra, toda documentada, responder-lhes-ha:

— Nunca!

E se perguntarem:

— Quando é que este homem trabalha?

Qualquer dos volumes de Asdrubal d'Aguiar responder-lhes-ha:

— Sempre!

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção é de rigor dois exemplares, sendo um dêles destinado ao critico.

O PLANO

do concurso

DAS ADIVINHAS POPULARES

Publicará o nosso jornal a começar em 6 de Maio uma serie de **quadras populares** correspondentes a adivinhas conhecidas. O numero das adivinhas é de cincoenta (50) e cada adivinha contem-se em três quadras que serão publicadas diariamente, no nosso jornal, cada uma delas nas paginas de anuncios (2.ª e 6.ª e 3.ª ou 7.ª), em local saliente, e não dentro dos anuncios.

Para concorrer

basta recortar diariamente as três quadras, indicar a que adivinha popular se referem, e colar as quadras, com a decifração, numa caderneta especial.

Para ficar habilitado

aos premios, isto é: para receber a senha numerada que será o bilhete de entrada no sorteio dos **magnificos** e originalissimos **Premios** basta, findo o Concurso, apresentar no *Diario de Lisboa* a caderneta preenchida com as 50 series de 3 quadras, tendo por baixo a decifração, isto é: a que adivinha popular correspondem.

E' suficiente

que o concorrente nas **50** adivinhas decifre **35.**

Desde que o concorrente tenha a sua caderneta em forma e receba a senha numerada, **não tem mais que fazer** que esperar o sorteio, que se fará findo o Concurso, com todas as garantias e perante a autoridade.

Os premios

serão valiosos, em numero superior a uma **centena**. O *Diario de Lisboa* publicará a lista desses premios. Por agora limita-se a indicar os que o nosso jornal oferece, no intuito de dar a este Concurso um interesse serio:

—Um automovel, de seis cilindros, marca de classe, "tipo sport" igual absolutamente ao que no ultime concurso automobilista ganhou o 1.º Premio de elegancia. Valor superior a 30 contos.
—Uma bolsa com 100 libras em ouro.
—Uma viagem complecta a Sevilha, Cordova, Granada; todas as despesas pagas com todas as comodidades.

BRISTOL
Six Palace Girls--Anita Alonso--The Step Sisters
Jantares concerto — Amanhã ha chá

A SEMANA DE DOUGLAS
—
Tivoli: O Gaúcho
Condes: O Sinal do Zorro

A Cidade

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

Fleugma

Contavam-se historias para matar o tempo. E alguem, a certa altura, revelou esta:

— O Santos casára com uma senhora francesa e fôra viver para o Dafundo. Dali a tempos começou a passar-lhe á porta um rapaz novo e elegante. Olhou a senhora e começou a fazer-lhe sinais. Ela sorriu. E a scena repetiu-se uma infinidade de vezes.

«Um dia o Santos surpreendeu o quadro, e interpelou a mulher:

— O que é que isto quere dizer?»

— «E' um rapaz que todos os dias se põe a rir para mim e a fazer sinais. E eu acho-lhe imensa graça». — respondeu. E ficou muito admirada quando o marido lhe explicou que aquilo era a maneira portuguesa de fazer a côrte...

«O Santos saiu, agarrou o conquistador por um braço, meteu-o, apesar dos seus protestos, num electrico para Lisboa, e disse-lhe:

— «Eu sou o marido daquela senhora a quem você anda a atirar-se».

«Grande atrapalhação do mancebo.

— «Homem! E' tudo quanto ha de mais natural. Eu tambem já lhe fiz o mesmo: ri-me para ela, fiz-lhe sinais. Por fim, consegui tê-la. Você ainda vai no principio. Mas ninguem pode garantir que não consiga chegar ao fim. E eu não me importo. Simplesmente exijo que proceda com rapidez. O senhro, dentro de 24 horas, se a senhora lhe der sorte, leva-a. Se ela, porém, não se interessar por si, não torna a parar á minha porta, nem a fazer sinais — porque, senão, dou-lhe uma tareia que o escacho!»

E acabou-se a historia.

— Se todos os maridos e todos os amantes pensassem assim, havia muito menos dramas passionais — e muito menos adulterios...

FELIX CORREIA

Procissão de Nossa Senhora da Saude

Para comemorar esta antiga e tradicional procissão, realizam-se na capela da Mouraria os seguintes actos de culto:

Dia 18, ás 10 horas, missa rezada, acompanhada a orgão e canticos. A's 19 horas e meia, ladainha a Nossa Senhora, por musica e canticos.

Dias 19 e 20, ás 9 horas e meia, missa rezada.

Dia 21, ás 9 horas, missa rezada.

As imagens de Nossa Senhora e S. Sebastião estão expostas nos respectivos andores, assim como as insignias que figuravam na procissão.

A capela conserva-se aberta nos dias 18, 19 e 20 até ás 21 horas e no dia 21 até ao meio dia.

Os homens e as flores

Um nosso colaborador referiu-se há dias a alguns nomes dados pelos conhecidos horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos a certos exemplares de crisantemos da sua famosa sementeira—e entre eles citou um que se chamava «Saudade de Augusto Gomes». Esclarecem-nos aqueles senhores que se trata do falecido socio fundador duma fabrica de conservas de Espinho, o qual legou a seus filhos um nome honrado. Ora a verdade é que se alguem estabeleceu confusão com um homonimo, não foi o nosso colaborador.

SÃO LUIZ cine — JOHN GILBERT

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 71, 1.º

UMA HOMENAGEM

Realiza-se amanhã a inauguração do busto ao poeta Antero de Quental

Inaugura-se ámanhã, no Jardim da Estrela, o busto-monumento a Antero do Quental, iniciativa do nosso colega *Diario dos Açores*, da autoria do escultor Diogo de Macedo e do arquitecto Jorge Segurado.

Trata-se dum dos factos mais notaveis do Portugal contemporaneo, pois que Antero é das maiores figuras pensantes da Europa da segunda metade do seculo XIX e uma bela figura de sonhador, de utopista, de vitima do seu proprio sonho de beleza e sacrificio sobre-humano.

Na interpretação do escultor, o busto-alma, o busto-pensamento, fala á nossa admiração pelo artista supremo dos "Sonetos" e das "Odes Modernas". Dir-se-hia que a pedra revive o Poeta, o humaniza de novo, o conduz á floresta tumultuante da vida. Vista á luz doce das tardes, ou á luz apolinea das manhãs, no scenario vegetal do Jardim, a mascara do Artista supremo dos "Sonetos" sobrenaturaliza-se, revive, rememora a propria vida que o levou á morte.

O monumento será inaugurado ámanhã, ás 3 da tarde, com a assistencia do Chefe do Estado, ministros, governador civil, Camara Municipal, Academia das Sciencias, Academia portuguesa, corporações scientificas e literarias, e todas as maiores figuras de representação mental, literaria e social, expressamente convidadas, e devendo falar, em nome da comissão organizadora, o ilustre orador sr. dr. Leonardo Coimbra, vindo do Porto para esse fim.

O escritor sr. Correia da Costa, da comissão organizadora, disse-nos ácêrca da origem da ideia do monumento:

—Foi ha doze anos que em Coimbra me lembrei do alvitre dum busto a Antero, o busto de Diogo de Macedo, exposto meses antes e com o titulo de "O ultimo Antero". Renovando a escultura portuguesa, esse busto era a interpretação da alma do poeta, o seu adivinhamento absoluto. Circunstancias de momento inutilisaram o sonho de então. Só ha dois anos, já em Lisboa e devido ao carinho do "Diario dos Açores", que perfilhou e lutou gloriosamente pela ideia, se lançou a primeira pedra. Devido á acção pessoal dos jornalistas açoreanos srs. Carlos da Silva Carreiro e dr. Manuel Carreiro, e quasi aos seus esforços admiraveis, se deve a inauguração de ámanhã. Toda a obra de reparação ao nome de Antero e de gratidão ao Homem e ao Poeta são uma obra da mocidade portuguesa, da energia e do trabalho de bons portugueses. Material, trabalho, dinheiro, esforço, tudo é obra de mãos portuguesas, e com o belo auxilio financeiro de todos os açoreanos, dos organismos locais, comandante e Junta Geral do Distrito.

E', devido ao seu sacrificio, que Lisboa conta hoje com um monumento absolutamente belo e dum bom gosto absoluto.

Como conjunto e realisação, a obra de Diogo de Macedo e de Jorge Segurado, honra a arte portuguesa e colocam-na na vanguarda da arte europeia.

A capital póde ufanar-se de contar, entre os seus monumentos, com um dos mais belos da peninsula e definindo, perante todos os estrangeiros que nos visitem, a evolução e a perfeição da arte portuguesa. O local do Jardim, o scenario onde o monumento enquadra, realçam duma maneira surpreendente, a belesa do conjunto e a perfeição de todos os detalhes e linhas. Os marmores de Cintra e de Extremoz casam-se numa perfeita harmonia com o fundo verde e sombreado dessa parte do Jardim.

E', como lho confirmei já, uma obra notavel e que irá causar um belo sucesso.

Interrompemos, para que Correia da Costa nos falasse da homenagem e qual o comentario á obra do poeta feito no acto da inauguração.

—Na presença do Chefe do Estado e autoridades superiores, intelectuais, escritores, poetas, jornalistas, corporações scientificas e de todos os organismos e corporações açoreanas representadas, diz-nos o escritor Correia da Costa, falará o sr. dr. Leonardo Coimbra, ilustre director da Faculdade de Letras do Porto, filosofo e um dos maiores oradores contemporaneos. Ha perto de quatro anos que em Lisboa se não ouve a sua bela voz, perfeita, harmoniosa e vibrante como a voz de um orador de raça. Era o orador indicado, porque o dr. Leonardo Coimbra é autor de varios estudos de comentario á obra do poeta, entre eles um notavel trabalho já publicado — "O pensamento filosofico de Antero do Quental„.

— Será uma bela afirmação da gratidão dos Açores e de todos os portugueses por Antero, atalhámos.

— Antero ensaista, Antero poeta, Antero propagandista, Antero filosofo, dão-nos, una e superiormente uma figura de Genio — conclue Correia da Costa. Um genio que era um Homem. Antero está para o Portugal contemporaneo como Camões esteve para a Renascença. Foram precisos tresentos anos, depois da morte de Camões, para que ele tivesse um irmão gemeo: — Antero. Sintese de todas as virtudes criadoras da grei, Antero é um dos maiores orgulhos de Portugal. Mas em Antero nós não temos só um Homem de Genio perante a Patria. Temos um Homem de Genio perante o mundo. Traduzido em seis linguas, comentado pelas maiores figuras do seculo XIX, no "In Memoriam„, admirado, internacionalisado, Antero é uma figura da humanidade, tão grande como Kant e como Nietzche.

A festa de fado de ámanhã á noite

A'manhã, quinta-feira, á noite, realisa-se mais uma grandiosa festa de fado no "Ferro de Engomar„ (Telefone Bemfica 67), tomando parte no certame a querida e popular Maria do Carmo e outros conhecidos cantadores e cantadoras.

Os trasmontanos reunem-se hoje

Alguns filhos da provincia de Tras-os-Montes reunem hoje, ás 21 horas, na séde do Gremio do Minho, rua dos Anjos, 13, a fim de activarem a fundação e instalação da séde da sua Associação, para o que convidam todos os seus conterraneos residentes em Lisboa.

NO NACIONAL

A estreia da peça A "Ameaça" realiza-se amanhã

O ensaio ainda não principiou. Montam-se os scenarios. Alexandre de Azevedo conversa e fuma, sem desalento, esperando apenas que a realidade venha ter com os seus projectos.

Uns passos ligeiros — e a actriz entrou. Fatigada de sol, com dois tons vivos de côr: o vermelho, que lhe ensaguenta os lábios, e o loiro, que faisca num incendio, como se a cabeça, pequena e voluntariosa, estivesse coberta de sol. A chama

ESTER LEÃO

apaga-se na sombra do palco, e a entrevista começa, como nas super-producções de cinema: com o nome do primeiro artista — Ester Leão.

— A vinda da companhia do Apolo para o Nacional?

— Uma mudança imposta pelas circunstancias.

— A titulo provisorio?

— Naturalmente!

— E gosta de voltar ao Nacional?

— Imenso. Tive aqui triunfos e grandes mestres.

Passa o espectro risonho e corcovado de José Ricardo.

— O que é a peça de amanhã?

— A *Ameaça* é uma linda e magnifica peça. Tem teatro, tem mesmo muito teatro. E' um prodigio de técnica e de intensidade dramatica.

— Capaz de atraír o publico...

— Estou convencida disso. Sobretudo, senhoras, para quem tanto gosto de trabalhar. Para todas nós *A Ameaça* é um aviso e uma lição.

— O feitio do seu papel?

— Não lhe escondo que a interpretação é dificil. Mas puz nela, como de resto, todos os meus colegas, um carinhoso cuidado. A montagem, embora modesta, pois viemos para aqui de improviso, é digna do teatro Nacional. Os srs. Rosalles, Castanheira e Oliveira, têm apoiado, extraordinariamente o nosso trabalho, e com eles contamos para futuros empreendimentos.

— Como seja...

— O *Rocambole*, que será montado com inexcedivel propriedade.

— Tem mais outras peças?

— Temos. O *Dominador*, de Mario Duarte e Valerio de Rejanto e outra do dr. Coutinho de Oliveira. Como vê, dois originais portugueses.

— Amanhã?

— Espero que a *Ameaça* agrade. Pierre Frondaie tem nela uma das suas melhores obras. A tradução é da minha ilustre colega Maria Matos, que levou a sua gentileza até ao ponto de nos ceder a peça.

Condes

A dama das Camelias

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

«FOOT-BALL»

A Espanha bateu a França

por 8 «goals» a 1

Foi a mesma *équipe* espanhola que bateu os portugueses em Sevilha por 5 a 0, a que no domingo, na cidade de Zaragoça derrotou a França pelo tremendo *score de 8 a 1*.

A Espanha nunca foi batida na sua terra. Mas este ano os sucessos espanhois são espantosos.

E' preciso notar que a França este ano não fôra ainda derrotada em jogos internacionais oficiais. A sua ultima vitoria fôra sôbre Portugal por 2-0.

Vê-se que os espanhois melhoraram muito em técnica. E isso deve-se ao «profissionalismo».

Depois da tremenda derrota que dos italianos sofreram em Amsterdam—7-1—, os espanhois começaram a «sistematizar» o seu processo: treino, treino e mais treino. Vivem da bola e pela bola.

* * *

Os jornais franceses mais graves classificam a sua derrota — de catastrofe.

— Nós não pensavamos bater a Espanha na sua propria terra. Todos sabem ser isso impossivel. Mas contavamos resistir na defesa, e fazer um jôgo que não fôsse desonroso perante o mundo. Não foi assim.

Por outro lado, confessam:

— Sim; ha explicações. O calor, a que não estão habituados os nossos homens, prejudicou a *équipe*. Depois, a circunstancia de estarmos num país estranho, perante um publico contrario, levou-nos parte do moral. E ha ainda a considerar que a viagem nos «handicapare». Mas tudo isto são «pobres explicações». A verdade é que nos falta o essencial: técnica do «foot-ball», treino, agilidade, velocidade, sobretudo, velocidade. A ausencia desta qualidade foi-nos fatal...

O caso é que logo na primeira parte os 2-0 que os franceses sofreram deram a noção do desastre.

No intervalo os franceses estavam já esgotados. E depois fôram 3, 4, 5, 6, 7 e 8... Só no final o centro Veinaut logrou numa fugida o ponto de honra.

Na linha francesa o «keeper» estava infeliz. E na linha espanhola, os médios, e os dois avançados de Madrid — Rubio e Lazcano, que já tinham sido temiveis contra Portugal — fôram os triunfadores.

Os jornais espanhois — áparte os numeros que nem sempre têm uma significação rigorosa — acentuam que a classe dos jogadores de França é muito inferior á dos jogadores de Portugal, em Sevilha perseguidos por uma infelicidade que surpreendeu quem os viu jogar noutros anos.

O "Lisboa-Madrid militar"

Os dois famosos Lazcano e Rubio estão incluidos, como «artelheiros», no jôgo oficial militar Lisboa-Madrid, que no nosso Campo Grande se realiza no domingo, 5 de Maio proximo.

Os Ministérios da Guerra e da Marinha já mobilizaram os nossos jogadores, correndo até a noticia de que um *half-back* internacional, de mérito, que não queria jogar senão com certas condições, foi adido a infantaria 1 — onde já está ao serviço. No jôgo Lisboa-Madrid reaparece o velho «az» Jorge Vieira, soldado electricista, parecendo que o capitão é Augusto Silva, por ser o mais graduado: sargento de Marinha.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

A AVIAÇAO MILITAR

Brito Pais concede a sua primeira entrevista ácerca do "raid,, que prepara

O sr. tenente-coronel Brito Pais tem-se recusado, obstinadamente, a fazer declarações aos jornais, ácêrca do seu *raid* em preparação.

O director da *do Ar*, sr. capitão Pinheiro Correia, conseguiu, porém, que o herói da viagem Lisboa-Macáu abrisse para ele uma excepção, concedendo-lhe uma entrevista para o numero daquela excelente revista, que é amanhã posto á venda.

Por se tratar dum assunto que ao publico interessa vivamente, a seguir publicamos as declarações do comandante do Grupo de Esquadrilhas da Amadora:

— Comecemos: Como foi adquirido o avião?

— Comprei-o eu, e foram-me cedidos, quer a célula quer o motor, ao preço do custo, pelas fabricas respectivas, a Farman e a Sociète Gnôme & Rhone.

— Que tipo tem o seu avião?

— E' um *Farman* 191, prototipo derivado do *Farman* 190 que a Companhia de Aviação Comercial, *Air Afrique*, acaba de empregar numa viagem de reconhecimento atravessando o Sahará até Fort Lamy.

«O «190» tem menos 3 metros de envergadura e menos 60 centimetros de fuselagem, sendo equipado para 4 passageiros, fora o piloto e o mecanico, mas encontrando-se o lugar do piloto situado em optimas condições para o vôo e visibilidade de aterragem.

«O meu, o «191», está equipado para longas viagens e as diferenças das suas caracteristicas aerodinamicas vieram prejudicar, um pouco, a sua velocidade e a visibilidade para o piloto, embora tenha sido aumentada a sua capacidade de carga.

— Dizem que vai introduzir modificações no seu aparelho?

— Modificações é forçar demais o que penso fazer, pois limitar-me-hei a deslocar o lugar de piloto de maneira a dar-lhe maior visibilidade, e ampliar mais um pouco o lugar do observador a fim de que ele possa fazer, á vontade, os seus calculos durante a viagem, instalando á sua frente uma pequena mesa.

— Que experiencias fôram já feitas com o «191»?

— Nenhumas, pois não encontrei em França, nos arredores de Paris, um campo com dimensões suficientes para isso e eu tinha pressa de vir para Portugal.

— Que nos diz do motor? Tem confiança no seu *Titan* 240 c. v.?

— Absoluta. E já tem dado algumas provas da sua *endurance*.

— Onde vai ou onde pensa ir?

— Aí está um dos pontos onde peço licença para guardar segredo.

— Mas até onde chega esse segredo? Não sabe já o que pensa fazer e o que pode exigir ao seu avião?...

— Sei perfeitamente, mas não me convém dizer... por enquanto... mas, a seu tempo, a *do Ar* comunicá-lo-ha aos seus leitores, e se puder ser, em primeira mão.

— Quais as impressões que trouxe de França?

— Magnificas. A aeronautica francesa dispõe-se a ressurgir, baseada em novos principios. Laurent-Eynac tem um trabalho formidavel a fazer pois, lá como cá, a rotina de processos é acentuada e dificilmente se sai dela. A luta está travada entre a Marinha e o Ministerio do Ar, mas, por certo, ganharão os partidarios do Ministerio do Ar integral. A industria francesa será atingida nas reformas em estudo e, dentro em pouco, os construtores franceses poderão lutar, melhor armados, com todos os seus concorrentes. A aeronautica militar terá um novo estatuto que tenderá a rejuvenescer os seus quadros. A aeronautica comercial vai ser baseada em novos moldes e a França vai ocupar o lugar a que tem direito dentro da rêde internacional.

«Para Laurent Eynac, o problema inicial é simplesmente um problema de material».

Todo o leitor

pode concorrer sem despeza

ao Concurso das Adivinhas Populares

Publicamos, na 3.ª pagina, o **Plano,** que é o mais simples e tentador possivel, do nosso "Concurso da Primavera", ou seja o sugestivo e curioso concurso das **Adivinhas Populares,** que se iniciará no *Diario de Lisboa*, a 6 de Maio.

As iniciativas do *Diario de Lisboa* nunca deixaram de ter, por parte do publico, um exito extraordinario, correspondendo sempre ao entusiasmo com que lançamos uma ideia.

A cooperação de artistas, escritores, comerciantes, emprezas, duma maneira geral, de todas as classes ligadas á vida dum jornal, esteve-nos sempre assegurada.

O Concurso das Adivinhas Populares

põe o leitor, concorrente, que se queira habilitar aos ricos, originais e multiplos **Premios** de **autentico** valor do nosso Plano, apenas na obrigação de aproveitar o jornal que compra, lê e, em regra, abandona.

Jornal lido é jornal inutilizado. **Agora, não é.** A colecção das adivinhas corresponde a um bilhete para o sorteio oficial dum automovel, duma bôlsa com 100 libras em ouro, duma explendida viagem á Andaluzia, duma mobilia, etc., etc., etc. — lista que, quando a publicarmos, causará verdadeiro sucesso. O concurso é, para garantia do publico, limitado a 15.000 cadernetas, nos termos do Plano que inserimos na 3.ª pagina.

Pelos teatros

Lina Demoel

Parte depois de amanhã, numa larga «tournée» pela provincia, a companhia da brilhante estrela Lina Demoel, sem duvida, uma das mais populares e das mais distinguidas figuras do teatro ligeiro. Lina Demoel, artista de valioso recorte, grande animadora da revista, sempre interessante nas suas interpretações, vai acompanhada por um excelente grupo de artistas, dos melhores do genero. São 22 figuras, entre elas o popular «compère» José David, havendo ainda a destacar um brilhante corpo de bailarinas, «jazz-band», etc. Aos seus scenarios e guarda-roupa, feitos especialmente para esta «tournée», com revistas de grande exito, ha a acrescentar as «toilettes» sumptuosas de Lina Demoel.

Alfredo Ruas

Não ha ámanhã espectaculo no teatro Politeama para se efectuar o ensaio oficial da celebre comedia «A Garota», gloriosa corôa de Adelina Abranches, e que depois de ámanhã ali sobe á scena, em récita extraordinaria. Festa Artistica do brilhante actor Alfredo Ruas. Aura Abranches interpreta esta peça pela ultima vez, fazendo-o agora para satisfação de varios pedidos, e o festejado, que é dos artistas da vanguarda desta geração, vai desempenhar o mesmo papel que criou ha anos, «Alcides Pingois», e que lhe tem valido sempre os maiores aplausos, quer em Portugal, quer no Brasil.

«Os Vareiros»

A fim de activar o seu reportorio, conforme o contrato firmado com a respectiva empresa, a companhia Cremilda de Oliveira, está dando, no teatro Apolo, as ultimas représentações da popularissima opereta de costumes do Norte, «Os Vareiros», que, por este facto, vái sair de scena em pleno sucesso. Substitui-la-ha, no cartaz, a opereta de costumes lisboetas, do festejado escritor e popular poeta Avelino de Sousa, «Gomes Freire-Avenida», autor de «O Bairro Alto», sendo a partitura original dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, estreada no Carlos Arberto, do Porto, com grande sucesso.

A «Bohéme»

Foi ontem á scena, no Coliseu, pela primeira vez nesta temporada, a «Bohéme», que levou áquela casa de espectaculos uma enchente completa. Não foi iludida a espectativa do publico, que teve ontem uma das melhores recitas da companhia italiana, muito tendo contribuido para tal exito o maestro Angelo Ferrari, segurissimo na regencia, dando á inspirada musica de Puccini todo o colorido e sentimento de que ela está genialmente impregnada.

Atrás do reposteiro

A distribuição da peça «A ameaça» de Pierre Frondaie traducção de Maria Matos, que amanhã se estreia no Teatro Nacional é a seguinte: «Luiza Lefort», Ester Leão; «Maria Antonia», Izilda de Vasconcelos; «creada», Aurora Dubini; «João de Morel», Alexandre de Azevedo; «Paulo Gaine», Abilio Alves e «Jeronimo Poitu», Jorge Grave.

—Realiza-se hoje, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, o primeiro espectaculo da Companhia Auzenda de Oliveira, que dali vai a Santarem efectuar três espectaculos contratados.

—Partiu para a sua casa de Vila Real o emprezario do Teatro Republica, no Rio de Janeiro, sr. João de Oliveira.

—Uma das revistas actualmente em scena, em Lisboa, vai ser profundamente remodelada, brevemente, apesar do grande sucesso que está obtendo.

—Está fazendo grande sucesso, com os seus numeros, a gentil actriz Delfina Costa, elemento brilhante da companhia Hortense Luz, actualmente no teatro Sá da Bandeira, do Porto, com «A Ramboia».

—Partiu hoje para o Porto, no «sud», o escritor teatral e emprezario Alberto Barbosa.

—Frederico de Freitas está escrevendo a musica da revista popular «Chá de Parreira», com que a companhia Hortense Luz reaparecerá em Lisboa, depois da sua «tournée».

—Do elenco masculino do teatro Variedades apenas o actor Carlos Leal assistiu á «comida» que ontem se realizou a bordo do «Almirante Cervera».

—O tenor dramatico Vittorio Lois, que hoje se estreia no Coliseu, com a primeira do «Trovador», faz ámanhã, na «Tosca», o papel de Cavaradossi.

—Estreia-se hoje, no S. Luis Cine, uma magnifica super-produção, em que o actor John Gilbert tem a sua corôa de gloria.

COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

SÉDE

Largo do Carmo, 18, 1.° LISBOA

RELATORIO E CONTAS

Aprovado na Assembleia Geral de 11 de Abril do corrente mês

Exercicio Findo em 31 de Dezembro de 1928

SENHORES ACCIONISTAS:—Vimos, como nos cumpre, apresentar o Relatorios e Contas respectivamente á Gerencia de 1928.

Acusam estas contas um saldo de Esc. 62.430$79, que permite distribuir um dividendo de 6 % ao Capital, ficando um saldo que deve ser transferido para conta nova.

Muito melhores resultados podiamos ter se não subsistisse a crise que atravessa a Construção Civil.

Ao mui digno Conselho Fiscal, impõe-se-nos o dever de patentear o nosso reconhecimento, pela sua cooperação.

Ao terminar não podemos deixar de nos referirmos com louvor a todo o nosso pessoal pela forma zelosa como sempre desempenhou as suas funções.

Assim temos a honra de vos propôr:

1.º—Que se distribua pelos accionistas um dividendo de 6 % cativo de imposto.
2.º—Que o saldo restante passe para conta nova.
3.º—Que seja consignado na acta a que este Relatorio fôr presente um voto de profundo sentimento pelos accionistas falecidos.

Lisboa, 15 de Março de 1929.

O Conselho de Administração — aa) *Zacharias Gomes de Lima, Thomé da Silva Coelho* e *João Baptista dos Reis.*

Balanço em 31 de Dezembro de 1928

ACTIVO		PASSIVO	
Papeis de Credito	390.400$00	Capital	1.000.000$00
Depositos á Ordem	9.864$33	Fundo de Reserva	18.662$58
Caixa Geral dos Depositos (Reservas e depositos de Garantia)	353.000$00	Fundo de Garantia	20.000$00
Moveis e Utensilios	114.218$28	Reservas para Pensões (Matematicas)	299.873$62
Despesa de Instalação	69.664$36	Depositos de Segurados (Cauções)	171.388$08
Medicamentos	1.100$00	Contas em Liquidação	18.531$60
Impressos	8.011$30	Dividendos	18.972$00
Caixa	9.122$48	Angariadores	1.084$45
Segurados	192.067$01	Resseguros	3.423$28
Devedores e Credores	137.718$65	Credores por Valores Depositados	6.000$00
Agentes	9.199$99	Ganhos e Perdas	62.430$79
Valor da Carteira de Desastres (em amortisação)	320.000$00		
Valores em caução	6.000$00		
	1.620.366$40		1.620.366$40

Lisboa, 15 de Março de 1929.

O Chefe de Escritorio — *Afonso de Lima.*

O Conselho de Administração — *Zacharias Gomes de Lima, Thomé da Silva Coelho* e *João Baptista dos Reis.*

Gerencia de 1928

Conta de Ganhos e Perdas

RECEITA		DESPEZA	
Saldo da Conta antiga	5.857$09	Sinistros (Ramo de Desastres)	241.206$35
Premios (Ramo de Desastres)	444.483$63	„ („ „ Incendio)	1.226$59
„ („ „ Incendio)	19.948$83	Despezas Geraes	204.489$44
Juros	48.088$91	Comissões (liquido)	1.142$80
Receitas diversas	14.492$94	Fundo de reserva	3.285$85
		Impressos	11.349$10
		Despezas de Instalação	7.740$48
			470.440$61
		Lucro Liquido	62.430$79
	532.871$40		532.871$40

Lisboa, 15 de Março de 1929.

O Chefe de Escritorio — *Afonso de Lima.*

O Conselho de Administração — *Zacharias Gomes de Lima, Thomé da Silva Coelho* e *João Baptista dos Reis.*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS: Conforme determinam os Estatutos desta Companhia, vem o Conselho Fiscal dar o seu parecer sobre o Relatorio e Contas do Conselho de Administração em referencia ao ano de 1928.

Não pareça estranha a simplicidade do Relatorio que o Conselho de Administração vos apresenta, pois é certo que todos vós conheceis as causas que determinaram os resultados do ano. Certo é tambem, que a Gerencia não se poupou a esforços, de forma a poder cumprir com feliz resultado o seu mandato.

Limitou-se á semelhança dos anos anteriores e dentro das possibilidades da Companhia, a solver os compromissos estatutarios e a retribuir o Capital com dividendo de 6 %.

Assim é nosso parecer:

1.º—Que devereis aprovar o seu Relatorio, Balanço e Contas do ano de 1928.
2.º—Que devereis louvar o Conselho de Administração pela diligencia e solicitude, que desenvolveu na gerencia dos negocios da Companhia.
3.º—Que o dividendo seja de 6 % cativo de imposto.
4.º—Que o saldo restante da conta de Ganhos e Perdas passe em conta nova,
5.º—Que seja consignado na acta da sessão a que este Relatorio fôr presente, um voto de sentimento pelos accionistas falecidos.

Lisboa, 20 de Março de 1929.

O Conselho Fiscal — aa) *Christiano J. G. Wagner, Domingos de Almeida Pinto* e *Casimiro José Sabido & C.ª (Irmão), Ltd.*

Calçado Moderno
— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS: "Estoris" — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — de Esc. 80$00 a Esc. 95$00

Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

PARA CREANÇAS "Andorinha" — CALÇADO ANDORINHA — MARCA REGISTADA — de Esc. 33$00 a Esc. 40$00

A' VENDA NA

Sapataria Chiado — 96 — RUA GARRETT — 98
Cordonnerie du Parc — PARQUE DO ESTORIL

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armen[illegible] Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vil[illegible]*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. L[illegible]*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETA
Rua Garrett, 74, 1.° — Telefone C. 2186
A's 3 horas

José do Nascimento

FALECEU

Maria Adelaide Nascimento, José do Nascimento Azevedo e Antonio Julio Evangelista (ausente), participam ás pessoas de suas relações e amisade o falecimento de seu querido marido, pai e irmão, resando-se, pelas 10 1/2 de ámanhã, 18 do corrente, na Egreja de Santa Isabel, uma missa de corpo presente, realizando-se o seu funeral ás 11 horas, da referida Egreja para jazigo no cemiterio Ocidental, muito reconhecidos agradecemos ás pessoas que se dignarem assistir a estes dois actos.

José do Nascimento

FALECEU

Nascimento & Pinheiro, L.da cumpre o doloroso dever de participarem aos seus clientes e amigos o falecimento do seu amigo e socio José do Nascimento, resando-se, pelas 10 1/2 horas de ámanhã, dia 18 do corrente, na Egreja de Santa Isabel, uma missa de corpo presente, realizando-se o seu funeral ás 11 horas da manha, da referida Egreja para jazigo no cemiterio Ocidental, agradecem reconhecidos a comparencia a estes dois actos.

Trata a agencia Barata.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Eterna Mocidade».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«O papa acôrda!».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Tosca».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas e domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

Nunes dos Santos & Oliveira, Limit.da

Por escritura em data de hoje, a folhas 71 do livro 40, de notas do notario abaixo assinado, se anuncia que foi alterado e substituido do artigo 1.º do pacto social lavrado a folhas 34.º do livro n.º 3 do notario de Benguela, Germano Antunes do Amaral, tão sómente a firma social "Nunes dos Santos & Companhia Limitada„, pela de "Nunes dos Santos & Oliveira, Limitada„.

Lisboa, 15 de Abril de 1929.

O ajudante do notario dr. Santos Gomes
Justiniano José Chaves Monteiro.

AZEITE VEGETAL
PERFUMADO
PORTUGAL
A. S. OLIVEIRA
RESTITUE AOS CABELOS BRANCOS
A SUA COR PRIMITIVA
QUER TENHAM SIDO LOIROS,
CASTANHOS OU PRETOS
PREÇO 35$00
A' venda nos principaes estabelecimentos
DEPOSITO:
SOC. PRODUCTOS PHARMACEUTICOS, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 21
LISBOA

o melhor cigarro TURCO Kadi
OS UNICOS QUE NÃO AFECTAM A GARGANTA.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 86, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada: Vila Zenith-Mont'Estoril. Telef. 202. Chamadas para qualquer ponte da linha de Cascais.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 17

Schacht apresentará esta tarde ao «comité» dos peritos o «memorandum» em resposta á proposta dos aliados.

«Le Matin», continuando a publicação da vida de Foch, dedica um novo artigo descrevendo a sua acção como director da Escola de Guerra, criador do Exercito francês.

Inaugurou-se no antigo Palacio do Principe Roland de Bonaparte a exposição retrospectiva das colonias da America: Canadá: Luisiania, Antilhas, Florida e São Domingos.

A Sociedades dos Homens de Letras instalou-se no «Hotel Massa», que foi transportado, pedra a pedra, para a Avenida do Observatorio.

Considera-se que os peritos dos países credores deram as mais manifestas provas de espirito conciliador indo até ao mais extremo limite de reduções que lhes era razoavel consentir no montante real da divida alemã. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 17

Sir Austen Chamberlain, dando as bôas-vindas do Govêrno inglês, no jantar de ontem á noite, aos delegados da conferencia internacional para a segurança de vidas no mar, disse que esta conferencia une as nações por laços de sentimentos humanitarios.

O Embaixador da Alemanha, Sthamer, disse que o Govêrno britanico convidando para Londres os delegados de todas as nações maritimas, mostrou a sua habitual prontidão em auxiliar todas as iniciativas de cooperação internacional.

O ponto predominante da conferencia foi a exaltação dos sentimentos humanitarias.

O tempo esteve esplendido esta manhã em Craigwell House, tendo o Rei Jorge V saído a passeio acompanhado pela Rainha. — (H.)

A POLITICA ALEMÃ

A coligação

dos partidos

e a constituição dum novo governo

A declaração feita pelo Govêrno alemão aos varios partidos que compõem o Reichstag diz, em sintese, o seguinte:

«Considerada a situação politica interior e exterior e tendo em conta que se está celebrando em Paris uma conferencia para resolver a questão das reparações, é indispensavel que a Alemanha tenha um Govêrno de ação. Este Govêrno fará todo o possivel para impedir transtornos na economia nacional e assegurar uma rápida liquidação do orçamento.

O Govêrno confirma o que tevê de manifestar ultimamente, ou seja que está resolvido a governar tomando por base as disposições indicadas pelos peritos financeiros dos grupos do Reichstag. O Govêrno deseja que esses grupos secundem os seus esforços e espera que se não oporão a nenhuma medida que se destine ao bem da Fazenda publica. O Govêrno pôr-se-ha em contacto com os grupos do Reichstag para, em plena colaboração com eles, chegar á realização dos fins politicos indicados e com esse objecto irá imediatamente para uma modificação de gabinete.

Esta declaração foi entregue pelo chanceler aos chefes de partido e aos dos grupos social-democrata, democrata, centrista, popular e popular bavaro.

Alguns destes grupos aprovaram já as declarações do Govêrno e estão dispostos a mantê-lo nessas condições. Parece, pois, assegurada a colaboração dos mesmos grupos, com os quais não haverá necessidade de chegar á grande coligação projectada.

* * *

O grupo do centro vai proceder á designação de três candidatos seus para ingressarem no Govêrno, e a nomeação de novos ministros far-se-ha hoje. Supõe-se que serão designados: o ex-chanceler sr. Mirth, para a pasta de territorios ocupados; o dr. Gherard, para a de Justiça, e o dr. Steguerwald, para a de Comunicações.

O «Berliner Tageblat» supõe que os socialistas-democraticos votarão contra a segunda parte dos créditos destinados ao cruzador-couraçado «A».

O Reichstag recomeçou as suas sessões no dia 16 do corrente.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Suissa

GENEBRA, 17

Na sessão de ontem da comissão preparatoria da conferencia do desarmamento, o conde Bernstorff, delegado da Alemanha, solicitou a discussão imediata, na especialidade, do ante-projecto da convenção do desarmamento.

Litvinoff, delegado sovietico, voltou a insistir pela sua tése do desarmamento completo e imediato.

O delegado turco Rouchdi preconizou um sistema de desarmamento, pelo qual fôssem limitadas as fôrças de cada Estado, segundo as necessidades da sua legitima defesa.

O delegado chinês propôs a abolição do serviço militar obrigatorio. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 17

O «expresso» de Paris chocou, na estação de Hal, com um comboio de mercadorias, ao passar ali esta manhã.

O embate foi terrivel, supondo-se que o maquinista não tenha reparado no sinal de paragem, sendo muito elevado o numero de vitimas, entre as quais se contam 8 mortos e 25 feridos graves.

No local do acidente compareceram todas as autoridades, estando até presente o ministro dos Caminhos de Ferro, que ordenou a realização imediata dum inquerito para o completo apuramento de todas as responsabilidades. — (L.)

Do Japão

TOQUIO, 17

Em consequencia da decisão do Govêrno, o comandante das fôrças japonesas de ocupação no Shantung recebeu ordens para adiar a evacuação.

Julga-se saber que o Govêrno publicará um comunicado expondo os motivos do adiamento.

Parece que os nacionalistas chineses pediram por diversas vezes para ser adiada a evacuação em virtude da sua impossibilidade de, por enquanto, poderem garantir a segurança das vidas e propriedades japonesas no Shantung. — (H.)

OPERA NO COLISEU

Amanhã «Tosca»

com Vittorio Lois no papel de «Cavaradossi»

Hoje «Trovador»

Tem amanhã mais uma representação no Coliseu dos Recreios a imortal opera de Puccini "Tosca", fazendo a sua segunda apresentação no papel de "Cavaradossi" o notavel tenor Vittoria Lois, que se estreia esta noite, e que é um dos artistas liricos de maior consagração mundial. As restantes personagens têm os mesmos interpretes da primeira representação, desempenhado o papel de "Floria Tosca", a eminente soprano Valeria Manna.

Hoje sobe á scena a opera de Verdi "Trovador", com Vittorio Lois no protagonista e Valeria Manna e Gabriela Galli nos dois principais papeis femininos.

R. I. P.

Ignacio de Vasconcellos e Souza

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Egreja

D. Maria do Carmo Rebello de Andrade de Vasconcellos e Souza, seus filhos, os Marquezes de Santa Iria, Joaquim Affonso de Vasconcellos e Souza, D. Mariana de Vasconcellos e Souza d'Avila Amaral e seu marido, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos e Souza Perestrello e seu marido, D. Guilhermina Maria de Vasconcellos e Souza, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença seu querido filho, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza em 18 do corrente, pela 1 hora da tarde da sua residencia da rua da Arrabida, 28, para o cemiterio dos Prazeres.

Trata Pires Branco.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÈB

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
Evita e Cura
=Piorreia alveolar=
Estomatites=Gengivites, etc.
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. Nova do Almada, 69

V. Ex.ª gosta de tabaco Egipcio?
Experimente os cigarros Murattis "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.
V.ª Contreras & F.º
T. T. 1915

A Sucursal do Café Tavares
R. do Mundo, 60
Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.
Almoço 8$00 — Jantar 10$00
— Serie de 30 Almoços 215$00 —
Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

URODONAL
estimulante da função renal

CENTRAL cinema
BIGAMIA
O Vencedor da Grande Guerra

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

Iniciativa academica

A Semana Insular no Porto inicia-se no domingo

Acompanhado do seu ajudante, tenente sr. Vaz Rego, parte no proximo domingo para o Norte, onde vai assistir á inauguração da «Semana Insular», na Universidade do Porto, o sr. coronel Feliciano da Silva Leal, delegado especial do Govêrno da Republica nos Açôres.

No mesmo comboio e com o mesmo fim seguem os srs. dr. Armando Narciso e engenheiro Alvares Cabral, representando o Gremio dos Açôres, dr. Armelim Junior e Carlos de Ornelas, director da «Revista Insular e de Turismo».

O inicio da «Semana Insular» realiza-se com a inauguração da nova séde da Associação Académica do Porto, onde o sr. Canto Moniz realizará uma interessante conferencia, falando em seguida o sr. dr. Martinho Nobre de Melo.

Na segunda-feira será a inauguração, na Universidade, da exposição de literatura Açoreana e Madeirense, inauguração que será feita pelo delegado especial do Govêrno nos Açôres.

Seguidamente, o sr. coronel Silva Leal, e demais convidados, visitarão a Casa dos Jornalistas e Homens de Letras, havendo á noite sessão solene no Salão Nobre da Universidade, presidindo o Reitor, com a assistencia de autoridades militares e civis, comandante da região e demais convidados.

O sr. Bispo coadjutor do Porto, D. Antonio de Castro Meireles, dirá algumas palavras sôbre os Açôres, usando da palavra, entre outros, os srs. dr. José Vilaça, dr. Armelim Junior, dr. Armando Narciso, dr. Canto Moniz e Carlos de Ornelas.

As direcções da Associação Academica e da «Semana Insular», assim como os quintanistas que aos arquipealgos da Madeira e Açôres fôram em excursão em 1926, farão a recepção aos convidados na Estação do Porto, S. Bento, ás 14 horas.

Incendio num vagon

Esta tarde, na estação do Rego ardeu todo o carregamento, constituido por fardos de palha, de um vagon encostado aos cais daquela estação.

O incendio foi provocado por faulhas de uma locomotiva. Combatido pelos bombeiros, que o atacaram com três agulhetas, o fogo, que causou um certo alarme, foi extinto sem consequencias de maior.

AS PRISÕES de ontem á noite

Da Presidencia do Ministerio recebemos a seguinte nota oficiosa:

Sua Ex.ª o presidente do ministerio determinou que fossem postos em liberdade os individuos ontem presos na rua do Gremio Lusitano em reunião não autorizada, devendo ser pagas multas por infracção aos editais do Governo Civil sobre tal assunto.

— JOALHERIA —
J. M. & Pedro Fraga

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores — Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

NO BANCO LISBOA & AÇORES

A assembleia geral está decorrendo no meio de grande interesse

Assembleia Geral ordinaria do Banco Lisboa & Açôres. A respectiva convocação diz que se trata apenas de aprovar o relatorio e contas da direcção, e parecer do conselho fiscal relativos ao exercicio de 1928, e eleição dos cargos vagos.

* * *

Preside o sr. dr. Carlos Pires.

Fala em primeiro lugar o sr. dr. Ramada Curto:

— Não me anima nenhuma especie de intuito de chicana ou polemica.

«As minhas intenções são as mais concretas.

«Pelo sr. presidente tenho a maior considaração e identicos sentimentos me animam a respeito de alguns dos membros da direcção.

«Mas ha para todos, qualquer que seja a posição que ocupemos, o maior interesse em que tudo aqui dentro corra com a maior legalidade».

Em questão prévia, o sr. dr. Ramada Curto faz uma pregunta ao conselho fiscal sôbre a legalidade com que se encontram na assembleia as pessoas presentes.

Trata-se de uma disposição do Codigo Comercial que o accionista deseja saber se foi ou não rigorosamente cumprida.

E o sr. dr. Ramada Curto acrescenta:

— E' que me consta que em vêz de um livro de registo unico, como manda a lei, escriturado em termos de não levantar suspeições, se escriturou a inscrição de socios em uma série de livros.

Por ultimo o sr. dr. Ramada Curto afirma que na assembleia devem ter entrado os accionistas de quem é representante e que, embora não tenham direito e voto, devem poder assistir.

O sr. dr. Dias Ferreira, em nome do conselho fiscal, dá explicações, dizendo que verificou escrupulosamente todas as procurações que fôram sujeitas ao seu exame.

De passagem, o sr. dr. Dias Ferreira refere-se a uma campanha ha tempos desenvolvida contra o Banco e cuja origem ignora.

O sr. dr. Ramada Curto:

— Mas responda concretamente a esta pregunta: «Ha um ou mais livros de registo?»

O sr. Dias Ferreira:

— Isso não sei. Pregunte V. Ex.ª á direcção ou a algum dos srs. advogados do Banco.

Esta declaração provoca varios comentarios de uma parte da assembleia.

O presidente, sr. dr. Carlos Pires dá explicações sôbre o direito que têm de assistir ás assembleias os accionistas sem voto.

* * *

Usa em seguida da palavra o sr. Tamagnini Barbosa:

— Não me move qualquer objectivo de ordem material e a minha acção aqui é apenas a de desejar que se cumpra a lei, obrigando a cumpri-la quem fóra dela anda ha muito tempo.

«Fizeram-se diligencias policiais a noite passada de que resultou ser preso o sr. dr. Mauricio Costa, pessoa que tão dignamente soube compórtar-se na ultima assembleia geral extraordinaria do Banco Lisboa & Açôres.

«E tenho o prazer de comunicar á assembleia que o sr. dr. Mauricio Costa acaba de ser posto em liberdade e em poucos minutos o veremos no meio de nós».

O sr. Tamagnini Barbosa, com grande veemencia, aponta varias irregularidades que, em sua opinião, fôram cometidas ao proceder-se á inscrição de accionistas.

Ao conselho fiscal o orador faz varias preguntas concretas, declarando que não dirá mais uma palavra enquanto para elas não obtiver resposta satisfatoria.

Em nome do conselho fiscal é dada ao sr. Tamagnini Barbosa a resposta de que o accionista sr. Alexandre Nunes Sequeira, a quem se referiam as preguntas feitas, vendeu uma parte das suas acções, como era seu pleno direito, ficando com as restantes averbadas em seu nome.

Como uma parte da assembleia se manifestasse contra as afirmações do sr. Tamagnini Barbosa, este accionista declara:

— Eu sei muito bem onde quero chegar.

Sôbre o assunto, ainda dá explicações varias á assembleia o sr. Vasconcelos Correia, em nome da direcção.

Mas o sr. Tamagnini Barbosa insiste nos seus pontos de vista, citando casos e nomes varios de accionistas a respeito de quem o registo de inscrição não foi feito legalmente.

E termina por enviar para a mesa a documentação relativa aos casos que apontou.

* * *

O sr. Dias Ferreira afirma a impossibilidade em que o conselho fiscal se encontra de responder concretamente a todas as preguntas porque elas se referem a detalhes. E acentua que é com o maior prazer que responde, dentro dos limites de possivel, ás preguntas feitas pelo sr. Tamagnini Barbosa, dada a forma primorosa como elas fôram postas.

O sr. Tamagnini Barbosa faz mais uma pregunta concreta ao conselho fiscal:

— O livro onde se registam as procurações é o mesmo onde se registam os depositos?

O sr. Dias Ferreira:

— Creio que não.

O sr. Tamagnini Barbosa:

— Crê que não, mas não tem a certeza?

Termina, enviando para a mesa um requerimento para que a assembleia nomeie uma comissão encarregada de verificar a legalidade com que os accionistas estão nesta assembleia.

O sr. dr. Ramada Curto envia tambem para a mesa uma proposta em termos identicos aos do requerimento do sr. Tamagnini Barbosa.

Excursão em Auto-Cars de Luxo
DOMINGO 21 de Abril
ESCUDOS 40$00 POR PESSOA ESCUDOS 40$00
á PRAIA DE SANTA CRUZ
Partida dos Restauradores ás 10 horas
Chegada ao mesmo local ás 19 horas
Pedidos á COOPERATIVA LISBONENSE DE CHAUFFEURS
70—AV. VISCONDE VALMOR—76
Telef. N. 5521 e 5528

O «Almirante Cervera»

A visita do Chefe do Estado ao cruzador espanhol

A's onze horas e meia de hoje, realizou-se a anunciada visita do sr. Presidente da Republica ao cruzador espanhol "Almirante Cervera".

Antes da hora marcada, formou no Terreiro do Paço uma força de marinheiros com a respectiva banda. No Cais das Colunas, encontravam-se varios oficiais, que cumprimentaram o Chefe do Estado, que, depois de passar revista á guarda de honra, embarcou num gazolina do Arsenal com o sr. ministro da Marinha, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, almirantes Ivens Ferraz e Pedro de Azevedo Coutinho, Chefe do Estado Maior, os oficiais da presidencia comandante Pedroso de Lima e tenente Carvalho Nunes e chefe do protocolo sr. Barreto da Cruz.

Quando o sr. Presidente se dirigia ao "Almirante Cervera", voou sôbre o Tejo, um hidro, ao tempo que se iniciavam as salvas do estilo, respondendo ao cruzador espanhol o "Vasco da Gama", "Sagres" e "Fragata D. Fernando".

A bordo encontravam-se já o sr. embaixador de Espanha e adido militar, estando a oficialidade, de grande uniforme, formada na 1.ª tolda.

A receber o sr. Presidente, desceu o comandante, sr. Rebolledo, tocando a banda de bordo a "Portuguesa" e soltando um oficial os sete vivas do protocolo nautico espanhol, vivas repetidos por todos os marinheiros.

O sr. general Carmona, depois de fazer a continencia á bandeira, cumprimentou todos os oficiais, dando-se seguidamente começo a uma detalhada visita ao excelente navio de guerra espanhol.

Após a visita e demonstração de funcionamento de peças e utensilios navais, foi o sr. Presidente convidado a entrar na camara do comandante, que ofereceu uma taça de "Champagne", que lhe serviu para brindar pelo Chefe do Estado e pela Marinha de Guerra portuguesa.

Respondeu, o sr. Presidente da Republica, agradecendo, felicitando o comandante do *Almirante Cervera* pela excelencia do cruzador do seu comando, e terminando por levantar a taça por S. M. o Rei de Espanha.

* * *

A' hora a que escrevemos está-se realizando a bordo do cruzador "Almirante Cervera" o chá e baile oferecidos pela oficialidade aos seus convidados portugueses e senhoras da colonia espanhola.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se esta tarde, tendo-se ocupado, especialmente, de assuntos que dizem respeito á pasta do Interior.

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE OPERA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114